Comentários: A tuberculose de arco costal é uma apresentação clínica rara de tuberculose extrapulmonar em crianças. No entanto, é importante considera-la como um diagnóstico diferencial em casos de tumorações ósseas, especialmente em áreas de alta prevalência da doença como o estado de Pernambuco. No Brasil, onde a a vacina BCG, que contém o Mycobactrerium bovis, é aplicada rotineiramente a todas as crianças ao nascimento, é importante sempre considerar esse tipo de mycobacterium como o agente causal da Tuberculose em lactentes vacinados.

Palavras-chave: Tuberculose osteoarticular Mycobacterium bovis Vacina BCG

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103662

TUBERCULOSE DISSEMINADA DIAGNOSTICADA ATRAVÉS DE MONOARTRITE: RELATO DE CASO

Ana Elisa Meduna Cabreira*, Gilberto Gambero Gaspar, Luís Henrique Lemos dos Santos, Fernanda Guioti Puga

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A tuberculose osteoarticular é responsável por 1-2% dos casos de tuberculose em geral, e geralmente se manifesta com dor, edema e perda de função, com progressão lenta, sem sinais flogísticos clássicos, podendo ser confundida com diversas patologias, dentre elas artrite séptica e osteomielites piogênicas típicas (ex. S. aureus). O tratamento é feito com tuberculostáticos, durante 6 meses, porém, em alguns casos, pode haver necessidade de abordagem cirúrgica.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 35 anos, procedente de Ribeirão Preto (SP), natural de Serra Azul (SP), etilista, trabalhava como motorista de caminhão de cana de açúcar e em lavoura, etilista e hipertenso, iniciou há 2 anos quadro de edema e sinais clínicos de artrite em punho direito, associado a febre diária e sudorese noturna. Com isso, procurou atendimento médico em diversas ocasiões, sendo medicado com analgesicos e antiinflamatórios, sem melhora do quadro. Há um ano iniciou com deformidade articular, associado a limitação de movimento no punho e mão direita, além de nódulos subcutâneos endurecidos e não dolorosos na mesma articulação. Um dos nódulos evoluiu com fistulização, formando úlcera crostosa em região radial do punho direito, com aproximadamente 3 cm × 2 cm, com drenagem de secreção purulenta. Paciente negava histórico de trauma, sintomas respiratórios, ou contato com pessoas com sintomas respiratórios. Referia também perda de peso de 10 quilos no mesmo período. Foi internado em hospital da cidade para investigação, realizado biópsia da lesão, que não evidenciou causa. Paciente foi então encaminhado ao Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – SP, onde foi internado para investigação. Apresentava sorologias não reagentes para HIV, hepatites, VDRL, CIE para Aspergillus, Paracoccidioidomicose e Histoplasmose. Na radiografia do punho, demonstrava extensa destruição e rarefação óssea na topografia acometida, e em radiografia de tórax constava derrame pleural loculado em base pulmonar de hemitórax direito. Na realização do exame molecular, o TB-TRM foi positivo na biópsia da úlcera cutânea, no fragmento ósseo e no líquido pleural, confirmando quadro de tuberculose disseminada.

Comentários: Tendo em vista a elevada morbidade devido a demora no diagnóstico, é necessária a inclusão da tuberculose osteoarticular nos diagnósticos das monoartrites crônicas, principalmente em países com alta prevalência da doença, como o Brasil.

Palavras-chave: Tuberculose osteoarticular Monoartrite tuberculosa Tuberculose disseminada

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103663

TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SÃO PAULO/SP, NO PERÍODO DE 2018-2022

Jequélie Duarte[a,*], Ana Cecilia Rizzuti[b], Denise Rodrigues[a]

[a] *Instituto Clemente Ferreira, São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Centro Médico da Polícia Militar do Estado de São Paulo*

Introdução: Segundo projeção da Organização das Nações Unidas, em 2023, a população brasileira chegou a 215 milhões de habitantes, com 33 milhões de idosos, que representam15% do total. A população geriátrica no Brasil está crescendo devido ao aumento da longevidade e diminuição das taxas de fertilidade. Há crescente preocupação com a população idosa com diagnóstico de Tuberculose, que apresenta a possibilidade de efeitos adversos relacionados a presença de múltiplas comorbidades e a polifarmácia no tratamento de Tuberculose. No Brasil, em 2021, foram notificados 68.271 casos novos de TB, o que equivale a um coeficiente de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes. Já o Coeficiente de Incidência na faixa etária acima de 60 anos, na Cidade de São Paulo, em 2019, era de 50,0 casos por 100 mil habitantes.

Objetivo: Avaliar a ocorrência de tuberculose em população de pacientes idosos em um centro de referência terciária em Tisiologia em São Paulo/SP.

Métodos: Estudo descritivo, com inclusão de pacientes admitidos no Instituto Clemente Ferreira (ICF), em São Paulo, com diagnóstico de tuberculose pulmonar ou extrapulmonar, no período de 2018-2022. Os dados foram obtidos através da revisão de prontuários.

Resultados: No período de 2018 a 2022, 259 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos com suspeita de tuberculose foram encaminhados ao ICF. O diagnóstico foi excluído em 50 casos, portanto foram incluídos 208 casos com diagnóstico confirmado. A maioria era do sexo masculino (60,5%), raça branca (58,2%) e a mediana de idade foi de 67 anos. Coinfeccão com HIV ocorreu em 1,4% dos pacientes. A apresentação pulmonar foi a mais prevalente (74,5%), seguida de doença oftálmica (6,8%) ganglionar (4,4%) e pleural (3,1%). A presença de reações adversas graves, com indicação de suspensão do esquema inicial, ocorreu em 10,2% dos casos. Apenas 52,8% dos pacientes tiveram como desfecho a cura clínica. O óbito durante o tratamento ocorreu em 8,2% dos pacientes.

Conclusão: A tuberculose na população idosa é um importante problema de saúde pública, e seu manejo clínico é complexo devido à presença frequente de comorbidades, interação medicamentosa e efeitos adversos aos medicamentos.

Palavras-chave: tuberculose idosos tisiologia geriatria

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103664

TUBERCULOSE PULMONAR EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM ESTADO DO SUL DO BRASIL, 2016-2022

Ana Beatriz Floriano de Souza*, Ana Caroline Carvalho, Andressa Midori Sakai, Laura Alves Moreira Novaes, Leandro Rocha de Oliveira, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Rafaela Marioto Montanha, Renata Pires de Arruda Faggion, Maria de Fátima Oliveira Hirth Ruiz, Giovanna Yamashita Tomita*, Luana Graziely Parra da Silva, Sandy Ferracioli Pereira, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivo: A tuberculose é um importante problema de saúde pública, e sua transmissão associa-se às condições de vida. A população privada de liberdade configura-se como uma das mais vulneráveis, sendo o sistema prisional um ambiente potencialmente transmissor da tuberculose. Assim, tem-se como objetivo descrever os casos de tuberculose pulmonar notificados entre os anos de 2016 a 2022 na população privada de liberdade no estado do Paraná.

Métodos: Estudo transversal descritivo, utilizando banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN). Foram avaliados dentre a população privada de liberdade entre 19 a 59 anos que tiveram tuberculose notificada entre 2016 a 2022, cujas formas clínicas incluíam a pulmonar, podendo ser isolada ou associada a formas extrapulmonares. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0, com análise de frequência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 38855820.6.0000.5231).

Resultados: Dos 11.085 casos de tuberculose notificados no período nessa faixa etária, 8,6% (n = 1.406) eram da população privada de liberdade. Quanto à forma, apenas 3,2% (n = 42) tiveram a forma pulmonar e extrapulmonar conjugadas. Os outros 1.252 tiveram a forma pulmonar isolada, e 112 apresentaram apenas formas extrapulmonares, logo, não entraram na amostra desse estudo. Excluindo as outras formas da doença, a amostra foi de 1.294, com média de idade de 30 anos, incidência majoritária em homens (97,4%; n = 1.261), brancos (62,3%; n = 806), mais da metade (65,9%; n = 833) apresentavam de zero até nove anos de estudo e 8,5% (n = 112) apresentando coinfecção com o vírus HIV. Três quartos foram casos novos (76,3%; n = 987) e chamou-se a atenção o número de indivíduos que faziam uso do tabaco (51,2%; n = 662) e de drogas ilícitas (49,5%; n = 640), quando avaliados as doenças e agravos associados. Quanto à resistência terapêutica, importante de ser considerada no ambiente de privação de liberdade, 7,2% (n = 92) apresentaram alguma resistência às medicações.

Conclusão: Houve predomino do sexo masculino, brancos, com escolaridade de zero a nove anos. Quanto, a forma de entrada, a maioria eram casos novos e apresentavam agravos associados referente ao uso de tabaco e drogas ilícitas. Conhecer as características da tuberculose em populações vulneráveis pode auxiliar no planejamento e execução de ações para esses grupos específicos, visando o controle da doença.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar População Privada de Liberdade Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103665

TUBERCULOSE PULMONAR NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO

Laura Alves Moreira Novaes*, Andressa Midori Sakai, Larissa Cristina Santos de Lima, Lívia Laís Coutinho dos Santos, Maria Fernanda Milani Lazaretti, Maria Gabrielle Felizardo Alves, Tissiane Soares Seixas de Mattos, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Giovanna Yamashita Tomita, Renata Pires de Arruda Faggion, Francielly Palhano Gregorio, Gilselena Kerbauy, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivo: O combate à tuberculose persiste como desafio para a saúde pública no Brasil. E quando associado ao envelhecimento populacional, os idosos são mais susceptíveis a diversas doenças, entre elas a tuberculose. Assim, objetivou-se caracterizar os casos de tuberculose pulmonar notificados na população maior de 60 anos, entre os anos de 2016 a 2021, no estado do Paraná, segundo os fatores sociodemográficos e epidemiológicos.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, utilizando banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, no período de 2016 a 2021. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science, versão 22.0, por meio de frequência simples e relativa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE (38855820.6.0000.5231).

Resultados: Foram notificados 1623 casos de tuberculose pulmonar em idosos de 60 a 97 anos. Quanto ao perfil sociodemográfico, 71% (n = 1152) eram do sexo masculino, 70,2% (n = 1139) cor branca, 8,5% com idade de 61 anos, 59,2% (n = 961) com até 9 anos de estudo, 26,5% (n = 430) estudaram da 1ª à 4ª série do fundamental, 89,7% (n = 1456) residentes em zona urbana, 96,3% (n = 1563) sem privação de liberdade, 95,0% (n = 1542) não estavam em situação de rua e 81,9% (n = 1329) não eram beneficiários de programas de transferência de renda do governo. Com relação ao tipo de casos 84,5% (n = 1372) eram casos novos, 6,4%(n=104) transferência, 6,3% (n =102) recidiva, 1,1% (n = 18) abandono, 0,8% (n = 13) eram